

REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | DOSSIÊ Instituições, História e Patrimônio Cultural

Os grupos escolares: sistematização de resultados a partir de periódicos da História da Educação, História e Educação (2010-2020)

The school groups: systematization of results based on History of Education, History and Education journals (2010-2020)

Los grupos escolares: sistematización de resultados desde revistas de Historia de la Educación, Historia y Educación (2010-2020)

Samanta Vanz
José Edimar de Souza

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de revisão de literatura realizado em periódicos de História da Educação, História e Educação com a temática acerca dos grupos escolares. Foram pesquisados textos entre 2010 e 2020, e a sistematização das informações encontradas permitiu elaborar uma visão a respeito das possibilidades de pesquisa, de metodologia e de fontes utilizadas em pesquisas sobre os grupos escolares.

Palavras-chave: Estado da Arte; História da Educação; Grupos escolares.

ABSTRACT

The present work presents a literature review study carried out in periodicals of History of Education, History and Education with the theme about school groups. Texts between 2010 and 2020 were researched, and the systematization of the information found allowed elaborating a vision regarding the research possibilities, methodology and sources used in research on school groups.

Keywords: State of art; History of Education; School groups.

RESUMEN

El presente trabajo presenta un estudio de revisión bibliográfica realizado en periódicos de Historia de la Educación, Historia y Educación con la temática de los grupos escolares. Se investigaron textos entre 2010 y 2020, y la sistematización de la información encontrada permitió elaborar una visión acerca de las posibilidades

de investigación, metodología y fuentes utilizadas en la investigación sobre grupos escolares.

Palabras clave: Estado del arte; Historia de la Educación; Grupos escolares.

Considerações iniciais

A familiaridade com o estado de conhecimento da área é um dos principais pontos para a problematização do tema de pesquisa, visto que identificar os estudos já produzidos nos permite pensar na expansão deste conhecimento; “inventariar”, descrever e categorizar o conhecimento já produzido na área auxilia na seleção adequada da literatura para fins de comparação, análise e discussão. Para Alves (1992), o pesquisador, ao olhar de uma forma abrangente para a área, é capaz de identificar questões relevantes para compreender melhor o problema. Consideramos, também, que ao observar o que foi pesquisado, é possível apontar indicativos metodológicos e os encaminhamentos existentes para pesquisas que estão sendo realizadas.

Este estudo de revisão objetiva identificar, selecionar e organizar por meio do conteúdo, os estudos significativos encontrados em periódicos sobre a temática dos grupos escolares, revelando os múltiplos enfoques e perspectivas que a pesquisa relacionada ao estudo deste tema pode resultar¹. Avaliar de maneira crítica estes estudos é um aspecto essencial à construção do objeto de pesquisa, e como tal, requer tratamento e sistematizações.

Como parte principal desta atividade, inicialmente foi necessário delimitar espaços e períodos para a pesquisa de produções sobre o tema: onde as pesquisas acontecem; quais os descritores utilizados; qual o recorte temporal a ser considerado. Para Schelbauer (2005), os estudos voltados ao estado da arte têm sido realizados a partir do balanço das produções decorrentes de congressos, grupos de estudo, revistas e entidades e associações de pesquisadores da área.

A produção de conhecimento está articulada, nesse sentido, com as universidades e grupos de pós-graduação, não podendo desvincular estes espaços como produtores de conhecimento – em História da Educação, mais especificamente, Bastos, Bencostta e Cunha (2002) contextualizam que o avanço das produções neste campo historiográfico está diretamente

¹ Esta pesquisa está vinculada ao projeto mais amplo e em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação pela UCS, com financiamento da CAPES, CNPq e FAPERGS.

relacionado ao fortalecimento das pesquisas vinculadas aos programas de pós-graduação *strictu senso*.

O aumento das pesquisas relacionadas com História da Educação também tem relação com a abordagem epistemológica da História Cultural, que permite uma aproximação com objetos de pesquisa como a cultura material, sujeitos, práticas e instituições educacionais (WARDE *apud* SAVIANI *et al.*, 2000)².

A importância dos periódicos como espaços para a divulgação científica foi o principal elemento norteador para o início desta pesquisa. Os periódicos se caracterizam por espaços qualificados de divulgação de resultados de pesquisas, sejam finalizadas ou parciais, realizadas por discentes e docentes; observar estes espaços permite identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, estabelecendo uma visão mais profunda a respeito do tema de pesquisa, assim como a análise teórico-metodológica e direcionamentos de aporte teórico.

Objetivamos estabelecer com este estudo uma breve sistematização sobre o estado da arte a respeito dos estudos de grupos escolares nos periódicos em nível nacional, onde relatamos os procedimentos utilizados a seguir.

A sistematização de estudo sobre os grupos escolares em periódicos

A pesquisa iniciou-se com a busca de títulos de periódicos no site da CAPES com as seguintes palavras-chave: educação; história. Nesta busca, foram utilizados como filtros o país da publicação (Brasil) e o idioma (português). Outros critérios utilizados foram: a) periódico produzido no Brasil; b) ser publicação da área de ciências humanas: educação; c) estar ligado à instituição de ensino superior, ou a outras instituições, inclusive associações, desde que com caráter acadêmico; d) ser revisado por pares.

Como escolha procedimental, optamos por realizar esta pesquisa a partir de uma investigação dos periódicos relacionados com a área da Educação, da História ou da História da Educação, para então identificarmos

² Não querendo incorrer em esquecimento de trabalhos significativos para a temática, mas dado o espaço desse artigo, é relevante citar ainda que muitos dossiês foram produzidos, demonstrando a importância do tema para história da educação, destacamos um dos mais recentes trabalhos, produzidos por Santos e Vechia (2019).

os artigos publicados nestes periódicos tendo os grupos escolares como objeto de análise.

Consideramos importante apontar que esta escolha nos permitiu um olhar abrangente para os periódicos, sendo que nesse primeiro levantamento foi possível identificar 60 periódicos nas áreas de História da Educação, História e Educação. Realizamos a análise do escopo de cada um dos periódicos, observamos a temática abordada, a instituição ou programa de pós-graduação a que estavam ligados e consideramos como critério de seleção os periódicos que tinham uma maior aproximação teórica com a área de pesquisa, resultando em um total de oito, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Relação dos periódicos e publicação

Periódicos	Publicação	Conceito Qualis/Capes
Cadernos de História da Educação	EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia	A2
RHE – Revista História da Educação	ASPHE – Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação	A1
RBHE – Revista Brasileira de História da Educação	SBHE – Sociedade Brasileira de História da Educação	A1
Revista HISTDBR Online – História, Sociedade e Educação no Brasil	Faculdade de Educação da Unicamp	B1
RBH - Revista Brasileira de História	ANPUH - Associação Nacional dos Professores Universitários de História	A1
Revista de História e Historiografia da Educação	Grupo de Trabalho Nacional em História da Educação (GTHE) da Associação Nacional de História (ANPUH)	B1
Revista Linhas	Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	B2
Educação em Revista	Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	A1

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Dos periódicos selecionados, 50% estão relacionados com instituições de ensino e 50% estão relacionados com associações, o que reforça a perspectiva dos espaços produtores de conhecimento vinculados a grupos de pesquisa nos programas de pós-graduação e a associações de pesquisadores.

Regionalmente falando, 37,5% dos periódicos selecionados estão relacionados com o Sudeste, 25% estão relacionados com o Sul e 37,5% de associações de âmbito nacional. A representatividade destas regiões nos periódicos relacionados com História da Educação relaciona-se com a existência dos programas de pós-graduação na área, o fomento à pesquisa e a

integração e articulação de pesquisadores. Para Warde (*apud* SAVIANI *et al.*, 2000, p. 91):

Não podemos ignorar que a manutenção, por décadas, da História da Educação como apêndice da Filosofia da Educação tenha marcado profundamente os seus contornos teóricos e de método. Em verdade, a História da Educação não se apresenta nos currículos dos nossos cursos de formação do magistério como disciplina autônoma, mas como irmã siamesa da filosofia da Educação. Este quadro se manteve, com algumas exceções institucionais, até os anos 60.

Uma vez selecionados os periódicos, realizamos em cada um a busca para a seleção dos artigos referentes a temática. Os critérios utilizados para esta análise foram os seguintes: a) descritor *grupo escolar* ou *grupos escolares*; b) período de publicação entre 2010 e 2021; c) recorte temporal da pesquisa entre 1939 e 1960. A delimitação temporal inicia em 1939, data do Decreto nº 7.680, que estabelece no estado do Rio Grande do Sul que todos os colégios elementares passam a se denominar grupos escolares, e o Decreto nº 7.929, que considera os estabelecimentos de ensino público como escolas isoladas e grupos escolares, e finaliza em 1960, com a criação do Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário (SEDEP), que significou mudanças na perspectiva dos grupos escolares. Destacamos aqui que o período do recorte temporal foi decisivo para a quantidade de artigos final para a análise: 28 artigos, que relacionamos a partir de cada um dos periódicos na Tabela 1:

Tabela 1 – Quantidade de artigos selecionados por periódico

Periódicos	Quantidade
Cadernos de História da Educação	13
RHE – Revista História da Educação	7
RBHE – Revista Brasileira de História da Educação	1
Revista HISTDBR Online – História, Sociedade e Educação no Brasil	0
RBH – Revista Brasileira de História	1
Revista de História e Historiografia da Educação	3
Revista Linhas	2
Educação em Revista	1

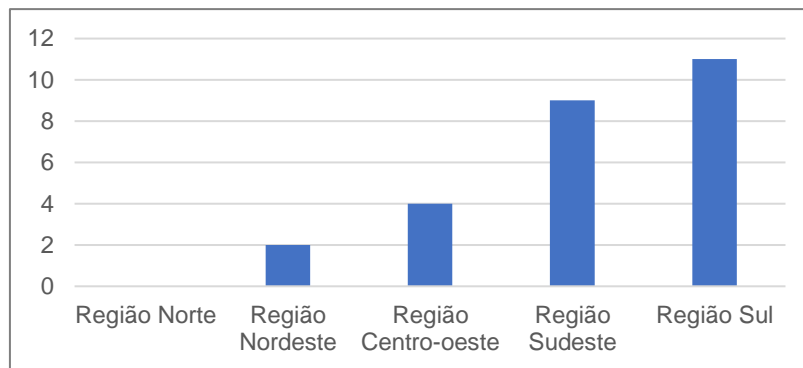
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Destacamos que em um dos periódicos nenhum artigo foi encontrado com a seleção de descritores utilizada nesta pesquisa, sendo que o periódico em que mais mobilizamos estudos foi o Cadernos de História da Educação, vinculado à área de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia, sucedido pela Revista História da Educação, publicação da

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE).

Outro fator que consideramos importante apontar é a localização dos estudos apresentados nos artigos selecionados a partir da região do objeto de pesquisa, que organizamos no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Regiões dos estudos apresentados nos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

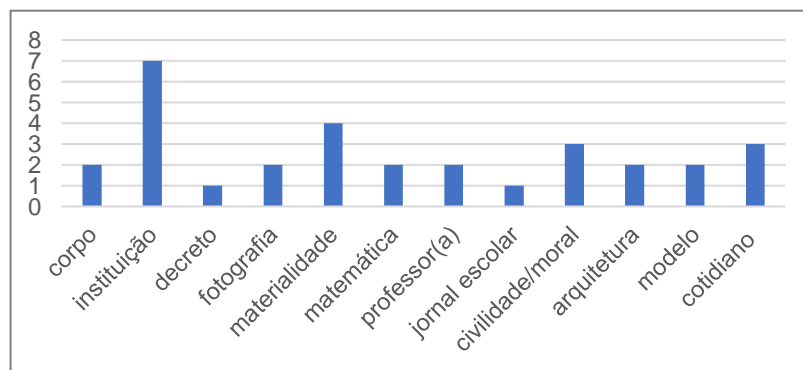
A representatividade dos estudos é forte nas regiões Sul e Sudeste, corroborando também com a perspectiva da localização dos periódicos, o que nos permite reforçar a ideia dos estudos se legitimarem nos espaços de pesquisa e divulgação destas regiões, reforçados pelos grupos de pesquisa e pelos programas de pós-graduação. Consideramos que este ponto pode ser importante para pensarmos no aprofundamento do campo de pesquisa, e da possibilidade da construção de uma história comparada. Porém, em uma relação entre as regiões, percebemos a necessidade de um aprofundamento dos estudos dos grupos escolares. Questionamos, também, o fato de nenhum artigo selecionado apresentar estudos ligados à região norte, e da emergência de se incentivar a divulgação de pesquisas e estudos deste modelo de escolarização nesta região.

Em nossa análise, optamos por não utilizar as palavras-chave como critério de seleção dos artigos, visto que a leitura integral destes 28 textos selecionados poderia nos trazer um aprofundamento nos aspectos presentes nos estudos e captar nuances das pesquisas realizadas que poderiam ter sido ignoradas a partir de uma sistematização por palavras-chave. Porém, pensamos ser importante identificar a repetitividade dos conceitos

Esta Nuvem de Palavras traz duas relações importantes: o conceito escolar nem sempre está relacionado com grupo, permitindo mais uma vez a discussão entre a importância de triangular as informações entre o título, as palavras-chave e o próprio resumo de cada artigo; a proposta de pensar na perspectiva dos grupos escolares a partir de diferentes focos permite a composição de um quadro multifacetado a respeito da História da Educação, possibilitando a ampliação da discussão da temática.

A variedade das pesquisas relacionadas aos grupos escolares articula os estudos locais a pesquisas mais amplas a respeito da escolarização do país. Organizamos, no Gráfico 2, uma possível classificação de temas abordados a partir da perspectiva dos grupos escolares: a maior quantidade de artigos ainda se relaciona à história das instituições escolares, mas destacamos que a recorrência de outras abordagens referentes aos grupos escolares torna possível identificar este tema em sua ampla possibilidade de análises e discussões.

Gráfico 2 – Temas abordados nos artigos dos periódicos selecionados



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Temas como arquitetura escolar, corpos e disciplinas específicas constituem categorias de análises exploradas nas pesquisas relacionadas aos grupos escolares: sejam pesquisas cujo principal objeto de análise é o próprio grupo escolar, sejam pesquisas onde a cultura (material ou imaterial) produzida nestes espaços de conhecimento torna-se a principal fonte de análise.

A possibilidade de ampliar o campo investigativo dos grupos escolares implica explorar outras dimensões e categorias de análise para além da política ou da institucionalização deste modelo escolar, mas voltar o olhar para a

relação dos corpos e das disciplinas, para a materialidade que se constituiu a partir do cotidiano e das práticas, para as relações de poder e hierarquia existentes nestes espaços, para aspectos da nacionalização e dos aspectos cívicos, para os sujeitos. Ao ampliar o campo investigativo, pondera-se a respeito da construção de uma visão mais crítica e abrangente que se constitui a partir das pesquisas realizadas e divulgadas nos periódicos, e de como os grupos escolares foram espaços de um saber e fazer específico.

Consideramos importante ressaltar que tratamos a perspectiva de campo a partir de Bourdieu (2004), entendendo que o estudo dos grupos escolares pertence a um subcampo dentro da História da Educação. A particularidade do campo é que ele é um espaço onde se manifestam relações de poder: são espaços formados por sujeitos ou instituições (ou agentes, na perspectiva *bourdieusiana*) que os fazem existir pelas relações que são estabelecidas. Para Bourdieu (2004, p. 22), todo campo “é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças”.

Neste sentido, ao realizamos esta pesquisa de estado da arte, podemos identificar como os diferentes agentes envolvidos neste campo de conhecimento competem por recursos simbólicos, pelo controle e pela legitimação dos objetos de pesquisa, analisando como determinadas correntes teóricas ou perspectivas metodológicas são valorizadas em detrimento de outras, como diferentes grupos de pesquisadores se relacionam entre si e como as produções científicas são avaliadas e reconhecidas pelos pares.

As categorias de análise que se evidenciaram a partir desta pesquisa de estado da arte são fundamentais para compreendermos a importância dos grupos escolares como instituições que foram moldadas pelos aspectos político-sociais de seu tempo, tornando-se elementos basilares para a formação dos sujeitos – e também podemos criar hipóteses a respeito das mudanças que afetam as formas de produção e avaliação do conhecimento científico a partir das escolhas dos pesquisadores em construir narrativas históricas a partir destes objetos.

Oliveira e Warde (2021), em ampla revisão de literatura sobre os tipos de escola, consideram que os estudos pioneiros de Souza (2019) e o modo como suas pesquisas têm desdobrado a temática dos grupos escolares, reunindo investigadores de diferentes partes do país, permitem que se trabalhe

com a hipótese de o grupo escolar ter se tornado hegemônico e uma referência, de eficácia e eficiência, para estabelecimento e classificação dos demais tipos escolares⁴.

Os grupos escolares também aparecem em algumas tipologias como escola modelo, escola central e escola graduada. Sabe-se que as escolas de formação de professores, com alteração dos regulamentos, também incluíam classes de aplicação, ou como referência de escolas para as demais tipologias. Especialmente, as escolas reunidas e as escolas isoladas, em maior número em todo país, tinham nos métodos de ensino e na figura docente representações daquilo que foi, durante muito tempo, associado à modernização pedagógica (SOUZA, 2021b).

Souza (2019) argumenta que a temática dos grupos escolares tratada em perspectiva nacional está por ser escrita. Os estudos pioneiros em dimensões regionais, por sua vez, cobrem as primeiras décadas do século XX; por exemplo, o trabalho de Souza (1998), em São Paulo; Faria Filho (1996), em Minas Gerais e Peres (2000), sobre o Rio Grande do Sul, entre outros. Além disso, a história dos grupos escolares se confunde com a história do ensino primário no Brasil, que começaram a ser implantados no Estado de São Paulo, a partir de 1890. O contexto republicano contribuiu para implantação destas instituições escolares, sobretudo a influência do positivismo científico brasileiro e a crença de que, pela educação pública, se alcançaria a manutenção e desenvolvimento da nova estrutura política nacional.

Ao considerarmos uma perspectiva de deslocamento do foco de pesquisa nos estudos dos grupos escolares percebida na análise dos 28 artigos aqui selecionados, podemos articular uma breve discussão que localiza

⁴ A investigação ainda apresenta diferentes nomenclaturas associadas ao ensino primário na primeira metade do século XX, como sinônimo e/ou aproximação ao grupo escolar, bem como aquelas que se diferenciavam dos critérios estabelecidos para a tipologia de escola graduada. Para Tambara (*apud* GRAZZIOTIN; ALMEIDA, 2016, p. 12), as escolas elementares ou colégios distritais faziam parte da implantação do projeto republicano para instituir “um divisor de águas entre o antigo e o novo regime”, instituídas em 1901. Nesse projeto, consta a intensificação do ensino laico e obrigatório, a opção pelo ensino intuitivo a constituição da figura do diretor de escola nas escolas graduadas, a atribuição a estados e municípios da gestão e implantação deste nível de ensino, o que implicou um processo de municipalização, a coeducação e a feminização do magistério. A “forma republicana” previa a liberdade de ensino como premissa de atuação do estado e a criação de colégios distritais. Os colégios distritais seriam instituídos onde o estado verificasse a necessidade deles, bem como em quantas classes e professores fossem necessárias. Dentre os professores, um deles seria o diretor indicado pelo presidente do estado, sob a proposta do inspetor geral.

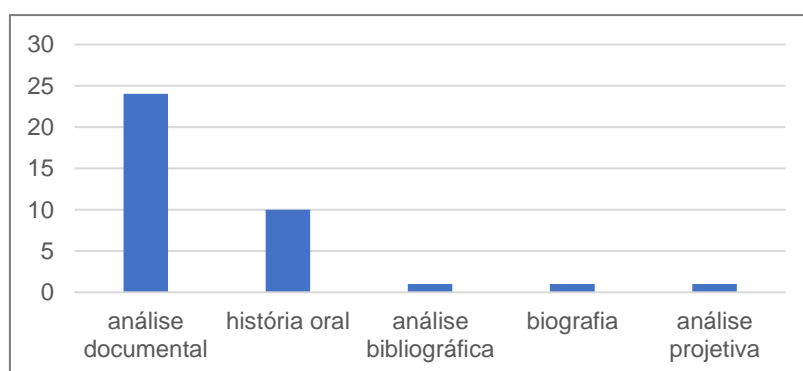
este movimento na ideia de um campo relacionado a este objeto: a história de como certas instituições se formaram vão abrindo espaço para a legitimação de outros aspectos relativos aos grupos escolares. Para Bourdieu (1983, p. 21):

O campo se particulariza, pois, como um espaço onde se manifestam relações de poder, o que implica afirmar que ele se estrutura a partir da distribuição desigual de um *quantum* social que determina a posição que um agente específico ocupa em seu seio.

É neste espaço simbólico que se estabelece a partir do objeto de pesquisa que os sujeitos determinam e legitimam as representações e onde se estabelecem estruturas de adequação e pertencimento de pesquisa – com exceção de um artigo, as pesquisas realizadas utilizam a perspectiva teórica da História Cultural, a partir de diferentes autores, como Foucault, Chartier, Certeau, Chevrel.

A relação entre abordagem teórica e fontes utilizadas também foi observada na análise, sendo que os estudos de Chartier, por exemplo, aparecem principalmente em fontes relacionadas a impressos e jornais escolares. Em relação à metodologia utilizada, organizamos no Gráfico 3 onde se localizam os 28 artigos analisados:

Gráfico 3 – Análise das metodologias utilizadas nos artigos selecionados



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A metodologia mais utilizada na amostra de trabalhos organizada nesta pesquisa é a Análise Documental; predominantemente, os estudos abordam fontes documentais, sendo que a História Oral aparece com relevância em estudos, mas em sua maioria é utilizada em conjunto com a Análise Documental. Apenas um dos artigos lidos utiliza a História Oral como única metodologia da pesquisa. Considerar a abordagem de campo no que tange a

escolha das metodologias utilizadas pode beneficiar as discussões a respeito da compreensão das disputas, conflitos e negociações que permeiam a construção e reprodução das práticas e discursos presentes nas diferentes formas de se fazer pesquisa.

Observamos que a Análise Documental apresenta uma vantagem em relação a outras metodologias visto a possibilidade de acesso a fontes mais antigas, a facilidade de sistematização e organização das informações e categorias de análise e a possibilidade de uma análise mais aprofundada das estruturas e práticas institucionais ao longo do tempo, possibilitando a identificação de padrões e mudanças significativas. Para Cellard (*apud* POUPART *et al.*, 2012, p. 295), “o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”, o que favorece uma análise longitudinal dos grupos escolares.

Para que a Análise Documental seja de fato útil à pesquisa histórica, é necessário que se descontra o documento, haja sobre ele, que se reconstrua – com o objetivo de responder o questionamento a ele feito (FOUCAULT, 2000). O que observamos nos artigos aqui analisados sugere que a construção do *corpus* documental pelos pesquisadores se fez a partir de um olhar atento para o contexto dos grupos escolares, buscando diferentes tipos de fontes documentais para a análise e levando em consideração que elas não são neutras e podem refletir os interesses, as visões de mundo e as intenções de quem as produziu. O olhar para o que foi produzido *pelos* grupos, *para* os grupos e *sobre* os grupos expandiu a perspectiva a partir do objetivo da pesquisa.

Também observamos que as pesquisas que utilizaram a História Oral ofereceram uma perspectiva mais subjetiva e contextualizada dos grupos escolares, permitindo uma compreensão mais rica das experiências e vivências dos indivíduos que participaram das instituições. Não se deixa de apontar, no entanto, os desafios em termos de viabilidade de pesquisas em História Oral, como localizar e entrevistar os sujeitos de interesse, além de depender da memória e da interpretação subjetiva dos entrevistados. Além dos desafios, é importante ressaltar o que nos diz Alberti (2005, p. 30): “Se o emprego da História Oral significa voltar a atenção para as versões dos entrevistados, isso não quer dizer que se possa prescindir de consultar as fontes já existentes

sobre o tema escolhido”, resultando no uso da História Oral e da Análise Documental como metodologias complementares nas pesquisas que utilizam as vivências e experiências narradas dos sujeitos.

As fontes documentais utilizadas nas pesquisas são produzidas por diferentes sujeitos e de diferentes tipologias: documentos como atas, decretos e leis, atas escolares e materiais desenvolvidos no interior das instituições, produção de alunos e professores. O uso recorrente de jornais, impressos e periódicos e das fotografias e álbuns fotográficos em detrimento do uso de “documentos oficiais” permite salientar a importância da História Cultural na seleção de novas fontes para a construção de narrativas históricas a respeito das instituições escolares (PESAVENTO, 2003).

De fato, o olhar para outras fontes documentais permitiu uma compreensão mais ampla e complexa das práticas, valores e significados culturais das instituições escolares. Nesse sentido, o uso de fontes como jornais, impressos e periódicos foi fundamental em muitas pesquisas para identificar as representações e imagens produzidas pela sociedade em relação aos grupos escolares, além de permitir a análise das relações entre a escola e a sociedade.

Da mesma forma, a utilização de fotografias e álbuns fotográficos pôde proporcionar o inventário e a compreensão detalhada da materialidade dos espaços escolares, das práticas e vivências cotidianas dos alunos e professores, bem como das mudanças ocorridas na arquitetura e nos espaços escolares ao longo do tempo.

Observou-se que a seleção de novas fontes para a construção de narrativas históricas sobre os grupos escolares pôde ser potencializada pela abordagem da História Cultural, buscando ampliar as possibilidades de interpretação e compreensão das práticas e representações culturais presentes nas fontes utilizadas, destacando-se as implicações teóricas e metodológicas que cada um dos artigos trouxe para o campo da História da Educação.

Como nos diz Gatti Júnior e Vale Gatti (*apud* LUCHESE; FERNANDES; BELUSSO, 2018), cabe ao historiador identificar por meio dos aspectos teóricos-metodológicos as finalidades ideais e as finalidades reais na compreensão do mundo histórico educacional: na perspectiva daquilo que é planejado, organizado e é compreendido na relação entre a escola e a

sociedade, e daquilo que foram as ações concretas dos sujeitos no cotidiano escolar.

Considerações finais

A pesquisa realizada nos periódicos permitiu identificar as produções relacionadas com a temática dos grupos escolares e as escolhas de cada pesquisador na relação entre abordagem teórica, metodológica e as fontes. Permitimo-nos afirmar que a variedade de fontes disponíveis, assim como as suas condições de conservação, torna a pesquisa a respeito dos grupos escolares uma temática importante para a compreensão da história da educação do Brasil.

A ampliação das fontes utilizadas para as pesquisas também nos mostra as diversas possibilidades de análise a partir da História Cultural, articulando aspectos específicos de cada grupo escolar com um contexto mais amplo da escolarização nas regiões e até mesmo no país.

Cabe considerar que o modelo dos grupos escolares influenciou concomitantemente na concepção arquitetônica da escola básica, bem como na composição material da escola, adotando outro tipo de mobília escolar e vasto material didático. Mesmo que de modo ainda indiciário, identifica-se que as condições físicas nem sempre eram critérios para uso da nomenclatura dos grupos, que por vezes, apresentavam as características das escolas multisseriadas (SOUZA, 2021a).

Observamos que há um movimento em relação ao foco dos estudos relacionados aos grupos escolares procurando evidenciar aspectos específicos da cultura escolar para a constituição destes espaços educativos em diferentes regiões do Brasil. Também observamos estudos que tratam do assunto a partir de uma perspectiva que não se ancora em apenas uma instituição, mas apresentam a discussão dos grupos escolares a partir de um contexto que permite elaborar um cenário comparativo entre diferentes grupos e até mesmo diferentes modalidades escolares.

É de suma importância destacar a relevância dos estudos já realizados e todas as implicações teóricas e metodológicas que estes trazem, assim como o diálogo existente entre a pesquisa e a sua divulgação científica e a importância

dos grupos de pesquisa e associações para a consolidação das pesquisas em história da educação.

Referências

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALVES, Alda Judith. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, n. 81, p. 53-60, maio 1992.

BASTOS, Maria Helena Camara; BENCOSTTA, Marcus Levy A.; CUNHA; Maria Teresa Santos. Uma cartografia da pesquisa em História da Educação na região sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (1980-2000). *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 25., 2002. Disponível em: <http://25reuniao.anped.org.br/encomendados/cartografiadapesquisaemhist.doc>. Acesso em: 11 set. 2021.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Unesp, 2004.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* (orgs.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Dos pardieiros aos palácios: forma e cultura escolares em Belo Horizonte (1906-1918)*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

GATTI JÚNIOR, Décio; VALE GATTI, Giseli Cristina do. História e historiografia das instituições escolares: aspectos conceituais, teóricos e metodológicos. *In*: LUCHESE, Terciane Ângela; FERNANDES, Cassiane Curtarelli; BELUSSO, Gisele. *Instituições, histórias e culturas escolares*. Caxias do Sul: Educas, 2018.

OLIVEIRA, Rosana Carla; WARDE, Mirian Jorge. Tipos de escola primária e seus diferentes alcances sociais: algumas fontes de 1938 a 1946. *Dialogia*, São Paulo, n. 37, p. 1-19, e19774, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n37.19774>

PERES, Eliane Teresinha. *Aprendendo formas de ensinar, de pensar e de agir: a escola como oficina da vida. Discursos pedagógicos e práticas escolares na escola pública primária gaúcha (1909-1959)*. 2000. 493 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SANTOS, Ademir V; VECHIA, Ariclé. As escolas que construímos: a história de instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, Sbhe, v. 19, 2019;

SCHELBAUER, Analete R. O estado da arte em História da Educação no Brasil Império: mapeamento preliminar da produção do HISTEDBR nas Jornadas, Seminários e Revista On-Line. *Revista On-line do HISTEDBR*, 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SOUZA, José Edimar de. *Grupos escolares no Rio Grande do Sul: escolarização primária em perspectiva regional no século XX*. São Leopoldo: Oikos, 2021a.

SOUZA, José Edimar de. Os processos de constituição dos grupos escolares em Campo Bom, Sapiranga e Novo Hamburgo/RS (1930-1934). *História & Ensino*, v. 27, n. 2, p. 239-265, 2021b.

SOUZA, Rosa Fátima de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 19, e063, 2019.
<https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e063>

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Unesp, 1998.

TAMBARA, Elomar A. C. Cartografia da gênese e consolidação do modelo republicano-castilista de educação primária no Rio Grande do Sul: o papel do “intelectual operador” Manuel Pacheco Prates (1894-1911). In: GRAZZIOTIN, Luciane S. S.; ALMEIDA, Dóris B. (orgs.). *Colégios elementares e grupos escolares no Rio Grande do Sul: memórias e cultura escolar*. Séculos XIX e XX. São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 12-29.

WARDE, Mirian Jorge. Questões teóricas e de método: a História da Educação nos marcos de uma história das disciplinas. In: SAVIANI, D. *et al. História e História da Educação*. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2000.

Recebido em: 14/01/2023.


Aceito em: 11/03/2023.

Samanta Vanz

Doutoranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bolsista CAPES.

 svanz1@ucs.br

 <http://lattes.cnpq.br/7020534952621004>


 <https://orcid.org/0000-0002-3883-0224>

José Edimar de Souza

Doutor em Educação com estágio de pós-doutorado em Educação na UNISINOS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

 jesouza1@ucs.br

 <http://lattes.cnpq.br/3693254783408309>

 <https://orcid.org/0000-0003-1104-9347>